

Diário de Lisboa

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 67, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O NOSSO colega *Correio dos Açores*, dirigido pelo nosso prezado amigo sr. dr. José Bruno, consagrou um dos seus números ao 90.º aniversário do nascimento de Teófilo Braga.

Entre outras cousas notáveis, publica três cartas que o sandoso mestre dirigiu a Francisco Maria Suplico, um grande amigo seu, das quais transcrevemos a que se refere à morte dos seus dois filhos tão estremecidos — o pequeno Teófilo, com 13 anos, a 7 de dezembro de 1886, e Maria da Graça, de 16 anos, que succumbiu três meses depois do seu irmãozinho.

— Lisboa, 21 de Janeiro de 1887.

Querido amigo:

As suas palavras foram-me dum grande consolação, por conhecer que a dor da minha irreparável desgraça foi achar o seu verdadeiro relveto no coração dum velho amigo.

Esta dor não é só minha: é de todos os que se revollam contra esta brutalidade da natureza, que mata uma criança alegre, inteligente e cheia de esperança, que horas antes de expirar ainda pensava no prazer de viver.

Há alguma cousa de imperfeição nesta imaginada ordem das cousas, sobre que se fabricam teologias e filosofias, mas que no fundo não é mais do que uma configuração de fenómenos em que tudo vai arrastando, arranjando conforme acontece as suas condições de existência. Esta idéa da realidade que nos esmaga, a uns leva-os a um desalentado pessimismo, a outros inspira-lhes uma imensa piedade.

Eu, meu velho amigo, acostumado desde o berço a lutar e a reagir contra os acontecimentos, cheguei a uma íntima piedade pelos outros, e tenho pena que, além dos males inevitáveis que nos cercam, ainda agravemos a nossa deplorável situação na natureza com odios e divergências que nos enraquecem.

A perda das minhas esperanças com a morte dum filho amado, com treze anos de idade, com uma comunhão moral tão completa comigo, a sua falta para sempre, o vazio que nos deixou nesta casa que ele enchia do riso, nada chega à pena que ele por si me desperta, por ter saído desta vida sem ter passado pela evolução que compelia ao seu ser físico e moral.

Eu aceito a dor como uma fatalidade e tendo-o acompanhado noite e dia na sua doença, com as minhas mãos o amortalhei e com santa piedade o meti no caixão, para que mãos estranhas não profanassem os restos deste naufrágio da minha alma; e neste doloroso sacramento da minha paternidade me estava lembrando do Sepúlveda, que pelas suas mãos enterrava nas areias da costa do Natal os filhos, depois do terrível naufrágio.

Minha mulher me acompanhou e veio sozinha esmagar esta criança encantadora, metendo-lhe nas mãos um pedaço da sua grinalda de noiva, guardada há dezanove anos para se desmanchar quando menos esperávamos.

As fortes impressões reconcentram-nos na vida subjectiva, e o nosso querido morto vive no nosso espirito com um vigor tenacissimo de todas as horas e em todos os sitios. Parece que nunca o amámos tanto como agora, que nunca o contemplámos, que nunca nos unimos mais do que nestas horas que se sucedem, aumentando a nossa perda, tornando mais inconsolável a nossa dor.

A sua carta teve para mim o sublime valor de trazer mais intensidade a esta vida moral; agradação do coração a piedosa ternura que o aproxima de mim na desgraça. Minha mulher agradece igualmente a sua excellentissima espôsa esta homenagem do seu pensar. Um abraço a seu mano e creia-me, — Amigo sempre dedicado, *Theophilo Braga*.

WAGNER

Wagner que muitos acusavam de adormecedor de energias — e no entender de Nietzsche de corruptor da alegria e da saúde — readquiriu forças com a ascensão de Hitler ao poder. O nacional-socialismo proclamou-se wagneriano absoluto, vendo no velho mestre de Bayreuth o unico musico capaz de captar e interpretar as forças tumultuarias que hoje sacodem e electrificam a Alemanha.

Dos «Nibelungos», de que tanta gente pensava que eram simplesmente o poema largo e obscuro do barbaro paganismo germanico, brota agora uma animação extraordinaria, como se os hitlerianos bebesses nele a «soma» que é fogo e vida imortal. Wagner que, na exploração do misticismo do Gral, lançou, no espaço, com a sua audacia genial, a catedral dos sonhos que inflamaram a sua época, extraiu das lendas guerreiras um outro suco que lhe serviu para imprimir um tom herolico — amoroso, ás vezes tragico, á sua filosofia e á sua politica.

O imperador Guilherme alguma vez pretendeu reconhecer-se em Lohengrin e Siegfried, mas o seu temperamento belicoso e saltitante limitava-se a copiar atitudes e gestos, e não a tomar posições que fôsem ou viessem a ser historicas. A figura de Napoleão exercia sobre ele uma tal influencia que, ao entrar na ultima guerra, imaginou, segundo se diz, que la igualar-se ao heroi de Austerlitz e nunca ao vencido de Waterloo.

Os acontecimentos, porém, desfizeram-lhe as ilusões.

Hitler que não é um general, mas um peregrino — propagandista em marcha para Monsalvat, compreendeu que o criador do drama musical poderia ajudá-lo a conquistar o poder e a despojá-lo das escorias que a paixão oratoria sempre deixa atrás de si. E não hesitou em declarar:

— Wagner, eis o nosso mestre e profeta!

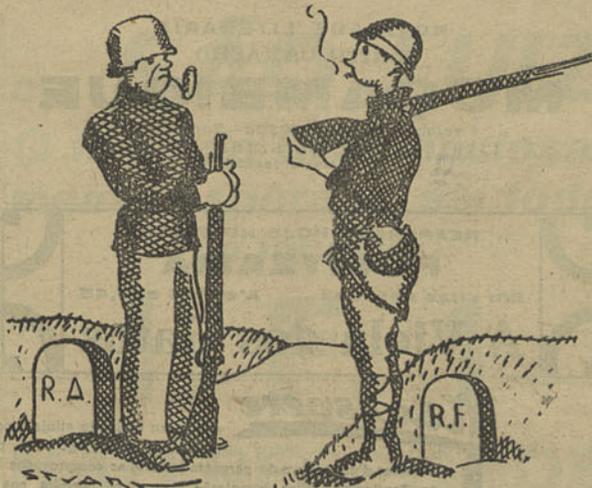
Se bem que nos faltem informações completas a tal respeito, cremos que ele deve preferir a todas as obras do «claro e saltitante» «Anel de Niebelungos», porque palpita nele um profundo ardor que, desconhecida a parte de predica e doutrinarismo, é um monumento para a humanidade em geral e para a Alemanha em especial. O orgulho teutonico encontra lá o seu templo e a torre alta das suas imaginações transcendentas.

Bernard Shaw escreve:

— «Todos nós somos capazes de apreciar o canto de amor, o canto da bigorna e do martelo, o do andar poderoso dos gigantes, a corneta do jovem caçador, o pipilar do passarinho, o canto do dragão, os cantos do pesadelo, do trovão e do relampago, a profusão de simples melodia e o encanto apaixonado da orquestração. Numa palavra, não é vedado a ninguém saborear a vasta extensão de terreno comum que existe entre o «Anel» e a musica e que serve usualmente para nosso prazer e divertimento».

O dramaturgo e ironista, que aproveitou o milagre de Joana d'Arc para assobiar como um melro as irreverencias do seculo, distrai-se, ouvindo a «Walkiria» ou o «Crepulculo dos deuses», pelo prazer de se liberar das misérias da terra.

Com Hitler, acontece, possivelmente, o contrario: Wagner prende-o ao solo, á Patria, ás disciplinas cruéis que neste momento obrigam a Alemanha a crucificar-se — com a fé duns e o desespero doutros.



O SOLDADO FRANCÊS: — Então Versailles, Locarno, Genebra...
O SOLDADO ALEMÃO: — Chiffons de papierre...

O SR. dr. Eduardo Coelho realiza amanhã, pelas 21 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Medicina e a convite da Associação dos Estudantes da mesma Faculdade, uma conferencia sobre «A crise do pensamento contemporaneo e os problemas fundamentais da biologia e da psicologia».

Nos nossos meios intellectuais ha um grande interesse em ouvir a conferencia do sr. dr. Eduardo Coelho que, além dum clinico illustre, é um espirito eminentemente moderno, de raras faculdades assimiladoras e que alia a um solido e amplo conhecimento dos problemas biologicos e psicologicos actuais um notavel poder de exposição e de critica.

ENCERRA-SE hoje a segunda serie das conferencias culturais promovidas pelo nosso colega «O Seculo», e que fôo merecido exito tem alcançado.

O conferente é o professor sr. dr. Antonio da Silveira, antigo bolsista da Junta de Educação Nacional, que falará sobre o fenomeno da difusão molecular da luz.

A categoria scientifica do conferente e o tema que ele vai tratar são condições que justificam sobrejamente o interesse despertado por este acontecimento.

AINEGAVEL actividade mental da Academia das Ciencias vai ter um novo e progressivo meio de expandir o seu contacto com a vida: a radio difusão.

A Lição que sobre «Os navios do Infante D. Henrique», o comandante Quirino da Fonseca faz amanhã, pelas 17 horas, nos «Altos Estudos», e que tanto interesse está despertando, já será radiodifundida.

O sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Quirinal, illustre escritor e jornalista, recebeu o nosso director uma carta amabilissima sobre a sua conferencia, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Tambem a sr.ª D. Olga de Moraes Sarmiento lhe enviou de Paris os seus cumprimentos e aplausos, em termos que muito e muito o penhoram.

O SR. dr. Luiz Adão, facultativo do servico de clinica cirurgica dos hospitais civis, que se encontrava fora do quadro por exercer funções de assistente na Faculdade de Medicina de Lisboa, foi antorisado a regressar ao respectivo quadro.

COM o titulo *Marilia*, publicou o dr. Frias Ferreira algumas novelas, em que se revelam o seu fino espirito de observação e as suas grandes qualidades literarias.

Referir-nos-emos com mais vagar a este livro, que supomos ser uma estreia.

O SR. ministro da Instrução partiu para Evora, onde sua mãe se encontra gravemente enferma.

TEATROS E CINEMAS

Samwell Deniz

Samwell Deniz marcou em 15 anos de teatro, pelas suas excelentes qualidades artísticas e pela sua rara dignidade profissional, um lugar de incontestável destaque. Atua a atestado-lua uma admirável galeria de figuras, principalmente de tipos duma ele-



SAMWELL DENIZ

gancia de raça, moldados à ironia, que nenhum outro actor realista entre nós com uma perfeição. Recordar-se o «Rinão de Aguias», o «Príncipe João», o «Senhor Prior», e esse estranho e complexo personagem de «Um sonho, mas talvez não que lhe mereceu do insigne dramaturgo Pirandello as mais expressivas palavras de aplauso. A sua festa, que se realiza amanhã, no Avenida, com a emocionante peça policial «Arsène Lupin», termina por um acto de homenagem, no qual lhe serão oferecidas as insignias da ordem de S. Paulo, usando da palavra, em nome da comissão promotora, o nosso camarada Cristóvam Aires.

«J. F. 1 não responde»

É hoje que se estreia, no S. Luis, a obra mais extraordinária da cinematografia moderna, verdadeira epopeia de audácia e de arrojo, que nos dá a previsão do mundo daqui a uma dezena de anos. «J. F. 1 não responde» é uma lha artificial, no meio do mar, onde vão aterrar os grandes aviões. Para a conquistar, para a destruir moem-se estranhas forças e o drama surge, com aspectos dum grande dinamismo e relevo. «J. F. 1 não responde» é um príncípio de originalidade e de técnica. Honra a produção alemã e o pensamento formidável de Pommer, o seu realizador.

Adelina Abranches

Muitos bilhetes restam à venda para a festa artística de Adelina Abranches. O espectáculo supõe que a distinta artista organice, com a primeira representação da peça em 1 acto «Aniversário do Armistício» e a reapresentação da bela comédia em 3 actos «Uma Bela Aventura» e de tal forma sugestivo que temos a certeza de que a magnífica sala do Nacional será pequena para conter todos os admiradores da genial artista no noite de quinta-feira, 16.

— Quer V. Ex. uma boa ceveja ve à «Ch»

«Las Faldas», no Trindade

A companhia do Esclava representou ontem no Trindade outro recente êxito mádrileno, «Las Faldas», que ao contrário de «Las Leandras» tem carácter internacional — a acção é em Biarritz, começando na estação de Hendaya — e tem amavel, atenuado o picaute daquela época de estripia. E não falta a nota castiza do «Chotis de Gutierrez na praia de Madrid», nem a alegria sevillhana dum côro de cigareiras que a bela 1.ª tipla Pepita Huertas comanda com agradável voz e espanhola graça. Em contraste com o tipo peninsular de Pepita, Huertas, que no quadro «Noche de Bodas» revela a sua beleza escultural; brilha na companhia o irrequerido fello argentino da azougada Gloria Guzman, que confirma as suas grandes qualidades de vedeta em varios numeros e finalmente em «Al Capone y los gangsters». E ambas marcaram ontem como

actrices na representação no lado de Luisa Quiros, Clara Augusti, Carmen Rey e Maria Vergel.

Pepe Albas confirmou as suas aptidões de excelente actor num general revolucionario americano, Castrito fez rir a bandeirias despregadas em varias cenas, especialmente na dos surdos-mudos, merecendo tambem referencias o gall comico Marcelino Ornat e Antonio Monjardino, no «apeakers»

O conjunto de 2.ª típles—formosas, elegantes e de tipos e dimensões semelhantes —brilhou superiormente na marcha e evoluções das «Guarreas de Ocaragua», numero de efeito e luxuoso guarda-roupa, não tendo menor êxito nos numeros em que este quasi não existe.

O publico assim o entendeu, fazendo bazar varios numeros e aplaudindo com entusiasmo nos finais de acto.—R.

«Os meus meninos (Emma)», no Tivoli

Há uma palavra que me parece diffcil não utilizar em qualquer critica, reportagem ou simples referencia que se escreva a propósito do admiravel filme ontem estreado no Tivoli. E a palavra: «humano».

Os criticos de todo o mundo insistiram nela, repetiram-na, cantaram-na! Mas nós não temos outro remedio senão escreve-la tambem, se quizermos classificar «Os meus meninos» com propriedade e justeza.

Trata-se, de facto, dum filme humanissimo, realçado com uma simplicidade comovente e digno de merecer o agrado de todas as pessoas que procuram no cinema mais alguma coisa do que o habitual fothetim filmado.

Desde o argumento, honesto, real, lógico, cheiro de equilibrio, até á extraordinária in-

terpretação da famosa Mary Dressler (uma das maiores actrices do Hollywood)—tudo neste filme possui um sabor honesto e sereno.

A biografia da pobre criada que consome toda a sua vida a dedicar-se pelos filhos dos outros e a servir um lar que lhe não pertence.—desliza pelo «ecran», sem retórica nem truques sentimentais, contada através dum estilo claro e directo que nunca se sobrepõe ao tema. Isto é: nunca cai naquella confusão a que vulgarmente chamamos «altercatura»—so defensavel no cinema de imaginação.

Todos os interpretes do filme representam com a usual naturalidade americana, mas nenhum atinge o alto nivel de Mary Dressler.—J. G. F.

«O pecado de Madelon Claudet»

O Odeon e Palacio estrearão ontem um programa interessante e variado que merece ser visto com favor.

No «ecran» «O pecado de Madelon Claudet» com Helen Hayes na protagonista é um filme de classe que marca como uma das melhores produções deste ano apresentadas entre nós.

Dramatização sem excessos, realização segura, sentido das realidades são aspectos desta película que, os grandes recursos de Helen Hayes valorizam extraordinariamente, porque Helena é de facto uma artista e seric, que encarna bem esforço, a situação dolorosa de uma vida que nós sentimos, tocando

por vezes a nossa sensibilidade, capaz de chocar mesmo os corações mais frios, as almas mais rudes.

O «pecado de Madelon Claudet» não é apenas um filme para as mulheres, para as mães, é um filme para o mundo, um filme que se impõe, porque e cinema a valer, porque é cinema da vida.

No palco apresentaram-se duas artistas «espanholas»: Imbellita Otero e Maria Tereza Klein, cujo trabalho o publico apreciou e aplaudiu. A orquestra argentina «Palermos» tomou de novo a palavra e recebeu tambem mercedos aplausos, de que compartillhou a «Fox Melody Bands», cujos numeros em conjunto com aquella agradaram sem reservas.—M.

—Efectua-se hoje no Rivoli, do Porto, a estreia, aquella cidade, da comedia «A lingua das mulheres» e da revista de Acacio de Paiva e Erico Braga, em «Fim de festa», «Tip-Top».

—A companhia do Variedades, que está trabalhando no Sa da Bandeira, do Porto, deverá demorar-se ali quasi até ao final do mês, tendo ndo realizar, na sua volta a Lisboa, espectaculos em Coimbra e outras cidades do país.

—No funeral de José Gimaco, o nosso camarada Nobre Martins representava a companhia Lucilla Simões-Aura Abranches, o empresario Erico Braga e o sr. João Alves da Silva.

—Não ha hoje espectáculo no Avenida, efectuando-se o ensaio geral da peça policial «Arsène Lupin», que amanhã se estreia em recita do actor Samwell Diniz.

—O novo passatempo comico-lyrico que a companhia do Esclava de Madrid estreará depois de «Las Faldas», no Trindade, intitula-se «Las Mi-mosas».

—Vai entrar em actividade a nova sociedade teatral que no proximo inverno fará a exploração de quatro casas de espectaculos no Porto.

—Realiza-se hoje o anunciado Serio Vicentino e em recita popular. Todos os que ainda se interessam por ver de pé peças de Gil Vicente, têm occasiao de ver representado o «Auto da Barca do Inferno», «Fodo o mundo e a gente» e o «Pranto da Maria Parda»—extraordinária criação da grande Adelina—e a deliciosa lirica «Tragi-comedia Pastoral da Serra da Estrela».

—A hilariante comedia «Os hospedes da D. Epifania» continua hoje em cena em S. Carlos, onde o publico acorre todas as noites para assistir ao espectáculo mais engraçado dos ultimos tempos. O seu exito está demonstrado exuberantemente. É uma peça que todos querem ver, porque ella tem graça bem portuguesa e o seu genero teatral é infallivel entre nós.

—No Capitolo exhibe-se hoje o fono-filme «Quick, o Falhaço», com Lilla Harvey. Depois de amanhã realisa-se uma «maí-faç» infantil e elegante, com grandes surpresas.

GUSTAV WOELKERT



Gustav Woelkert

«Parlu hoje, no «Sud-Express», com destino a Suiza, soude val fazer uma demorada cura de reposição, o sr. Gustav Woelkert, da Sociedade Lusitana da Electricidade A. E. G. e. que, na qualidade de 1.º empregado daquela importante Empresa, soube adquirir um amigo em quantos com ele tiveram occasio de conviver.

O sr. Gustav Woelkert teve na estação do mesmo uma despedida affectuosissima, bem significativa da estima que merecidamente lhe concedem não só os seus amigos e subordinados da A. E. G., mas ainda as numerosas pessoas que no meio comercial e industrial lisboeta puderam conhecer de perto as suas raras qualidades de inteligencia e de caracter.

Desajamos-lhe a feliz viagem e que em breve regresse completamente restabelecido ao seu posto de trabalho.

S. CARLOS

Tel. 2.8345 A's 21 e 20

A comedia que tem graça portuguesa Uma gargalhada em cada minuto

Os Hospedes da D. Epifania



Luiz Sichim, e Barros Lopes na cena do 3.º acto
Camarotes de 12\$00 a 4\$00, Cadeiras de 8\$00 a 12\$00.
O maior exito dos teatros da capital

Almocos e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 20.

NOVIDADE LITERARIA

BRITO GAMACHO

MOÇAMBIQUE

1 volume brochado 10\$00 — Enc.º 15\$00
LIVRARIA EDITORA GUILMARÃES & C.ª
68-R do Mundo 70-LISBOA

REAPARECE HOJE NO THEATRO

POLITEAMA

Em duas sessões A's 8,45 e 10,45

A Viela dos Gatos

Não espere

que o seu resfriado atinja o ponto culminante. Tome logo aos primeiros sintomas d'um catarro da garganta (segura) as comprovadas Pastilhas de Panflavina. Elas levantarão invencível barreira aos bacilos. O seu sabor é agradável e não affectam o estomago. Todas as surmidades medicas as recomendam.



TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT

HOJE — A's 9 e 30

Serão Vicentino
com as peças de Gil Vicente

Auto da Barca do Inferno

Todo o Mundo e Ninguém e Pranto da Maria Parda

Tragi-comedia Pastoral da Serra da Estrela

3.ª feira, 16 — Festa artistica de ADELINA ABRANCHES. — 1.ª representação do original português de José Eduardo

O Aniversario do Armistício
e a peça em 3 actos

Uma bela aventura
extraordinária criação de Adelina Abranches

UMA NOTAVEL CONFERENCIA

A opinião do engenheiro Ezequiel de Campos sobre o problema da electrificação de Portugal

A «Revista da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses» publicou, no seu último numero, a Notavel conferencia que o sr. engenheiro Ezequiel de Campos realizou na sede daquela associação, em dezembro do ano passado, sobre «A electrificação de Portugal».

Transcrevemos deesse trabalho, que oferece uma grande oportunidade, os trechos que nos parecem mais interessantes para o estudo deste momentoso problema.

Pode-se resolver de varias formas a electrificação; e até não se resolver nunca por medida do País, que é a solução mais simples.

Critério economico-politico da electrificação

Estabelecemos antes de tudo um critério economico-politico de solução: que se respeita as concessões e os contratos existentes na electrificação; e que se orienta desde já todas as concessões e contratos futuros para a electrificação restante ser feita pelos portugueses, para os portugueses.

De facto, toda a vida se fez por contratos; e os contratos deviam ser cumpridos. Ora ha contratos de autorização e de concessão de quedas de agua e de transporte, abastecimento e distribuição de electricidade. — Devem ser cumpridos. De entre aquelles sobrenadom o de Lindoso & Electrica del Lima, os da União Electrica Portuguesa, Varosa, Serra da Estrela, Alto Alentejo, Companhias Reunidas Gas e Electricidade de Lisboa e Matos. Todas estas, e as outras empresas, perante a lei, têm direito à satisfação dos seus elementos de trabalho, planejados ou executados dentro da capacidade natural dos recursos concedidos e dentro dos prazos da concessão. — Podia-se ter negado as concessões. Mas, concedidas, não devem ser sofisticadas nem embaraçadas. E as leis e os regulamentos, das formalidades das licenças e das concessões, devem ser bem cumpridos dentro dos prazos.

a) — Solução transitória da Electrificação

Então, voltémos de novo à realidade. Ha, em Noroeste, 50 milhões de kWh annuaes disponíveis nas máquinas e nas linhas de transporte até Coimbra. A região agora servida — desde Azeite de Valévez até Coimbra, e desde Espinosa até Aljô, não absorverá senão muito vagarosamente esta electricidade disponível que é justamente tanta como a actualment' utilizada no Noroeste: de facto, não deve haver agora, na industrial da área de abastecimento pelas empresas do Noroeste, mais de sete milhões de kWh annuaes conquistaveis por estas empresas, pelas condições intrinsecas de produção vitoriosa; e no consumo rural possibilidade de mais de um milhão de kWh annuaes. Então uns oito milhões de kWh, ainda não de todo conquistaveis. Se por outro lado atendermos ao crescimento lento do consumo servido, conclui-se que será muito demorada, dentro do Noroeste, a saturação das suas centrais de valor regional.

Enquanto isto succede no Noroeste e em Trás-os-Montes, a Extremadura, parte da Beira Baixa, todo o Alentejo e todo o Algarve não têm electricidade affil, tão urgentemente necessaria para o equilibrio do meio de trabalho desta metade do País — bastando aquelles 50 milhões de kWh annuaes para o abastecimento de electricidade, no que é mais essencial, deste grande territorio por meia duzia de annos.

Fôram autorizadas as instalações das máquinas e de algumas linhas de transporte de electricidade. Mas as máquinas, ou estão paradas, ou trabalham com cargas muito reduzidas para a sua potencia, por falta de mais linhas de electricidade. E o País tão carecido desta como de chuva no seto.

Por outro lado, as tentativas fallidas do Centro e do Sul do País não podem, sem novas ruínas de capital, ou sem utilizações muito mesquinhas de novo e quantioso capital, iniciar e proseguir na industria da electricidade. Toda a vida desta vastidão territorial teria de ficar à espera

de quem afinal não terá condições de venda da electricidade em vantagem ás unicas empresas de folego — as do Noroeste.

A conclusão decerto clara, em face dos contratos e dos interesses nacionaes, é que se deve conceder a linha de 60 kv de Coimbra a Alcobaga (ou Maceira ou Leiria) que, diz-se, fôra requerida pela União Electrica Portuguesa em 2 de julho passado, e que, tambem consta, ainda não tem despacho (v. art. 4.º e seu § unico do decreto n.º 14.323, de 5 de janeiro de 1923).

Mas vindo a linha de 60 kv (e outra tambem não basta para a empresa, nem darão provento á Grell) até Leiria (ou Maceira ou Alcobaga), logico é fazer a interconexão das centrais de Nisa, pela linha de 60 kv á Maceira, bem como das centrais da Estrela por linha a Coimbra (ou Mogoforos e Condeixa), completando-se o que de ha muito já devia estar feito, para a valia destas centrais e para beneficio da região e do Tesouro portuguez.

Eis, então, o primeiro passo na solução transitória da electrificação do País, isto é, daquella fase do aproveitamento completo dos elementos valiosos de centrais electricas e de linhas de transporte que ha instaladas.

Evidente que o estabelecimento destas três linhas de interconexão — Coimbra-Maceira, Serra da Estrela-Coimbra e Central de Nisa-Maceira — obriga a conceder e realisar, o mais depressa possivel, as linhas de abastecimento relacionadas com as centrais e as sub-estações novas de Maceira e Entroncamento (ou Castelo do Bode); e tambem a fazer a linha de 60 kv das Centrais de Nisa pela sub-estação de Fronteira a Évora, para apoio das linhas de abastecimento alentejanas. Quêrã tambem a ligar linhas de abastecimento ás centrais Tejo e da Cachofarra.

Aconteceria, porém, que a maxima parte do territorio ficaria por servir, porque nem algumas linhas de transporte, nem quasi todas as de abastecimentos (juntando-se ainda as das Beiras e as de Trás-os-Montes) podiam ser realizadas pelas empresas, por falta de transmissão sufficiente para a compensação do capital.

Suponhamos, então, que o Orçamento contribui com um tanto por quillometro de linha, conforme as suas caracteristicas e a sua transmissão provavel inicial, para a construção destas linhas de transporte e de abastecimento que ficassem fora da lista das linhas lucrativas de que as empresas pedissem a concessão. Que se faz a escala de sequencia na realização destas linhas de fomento, a coordenar com as lucrativas, tudo no plano da valorização successiva do territorio e da gente. E que se incumbia as empresas de realisar estas linhas de transporte e abastecimento, e as sub-estações e os postos de transformação respectivos, ao mesmo tempo que realizam os seus elementos proprios.

Ainda o problema da electrificação ficaria insolúvel por uma vastidão de territorio e para uma parte valiosissima do trabalho portuguez, por falta de multissimos sistemas de linhas de distribuição de electricidade a coordenar com os postos de transformação das linhas de abastecimento. — Nova acção do Orçamento e alguma orientação governativa para que as associações agricolas, federadas quanto possivel, realizassem a electrificação rural e os municipios fizessem a sua electrificação urbana. Normas de cooperação e normas de comercio da electricidade então necessarias.

Eis, em resumo, uma forma de solução que rapidamente distribuiria electricidade de Matigão a Sines; de Lourinhã a Vila Viçosa.

Os quatro nucleos de centrais — Varosa, Serra da Estrela, Nisa, Lindoso — mais a Tejo e a da Cachofarra facultariam a electricidade muito rapidamente e pela maior parte do territorio portuguez, desde a fronteira boreal, minhota e transmontana, até ao paralelo de Tejo. Pelo que já se realizou, pode-se captar seguramente a construção de um quillometro por dia nas linhas de 60 kv e de três ou quatro quillómetros por dia nas linhas de abastecimento. — Em dois annos, ou em três, isto é, no outono de 1935 estaria realizada a electrificação do País, no que é mais essencial, por aquella vastidão de territorio.

DE LUTO

João Machado da Conceição

Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do conhecido e respeitavel sr. João Machado da Conceição, socio fundador da firma João Machado da Conceição & C.ª Lda, antiga e acreditada casa da Rua da Conceição, 75. 1.º.

No cemiterio do Alto de São João, onde o corpo ficou depositado, em juizo de familia, organizaram-se diversos turnos, em que tomaram parte os ares:

Adelino Nunes da Costa, José Martinho Gonçalves, Augusto da Silva Carvalho Orelha, dr. Jaime Soares Romão, José Arnaut, Julio morim, Manuel Joaquim Gonçalves, Todoroff Afonso Barão, coronel Goulart de Medeiros, Antonio Bastos, Julio Nobre Goulart de Medeiros, Manuel Dias Tavares, Joaquim Martins, John B. Walker, Raul Sariva da Lima, dr. Manuel Bisqueta de Aguilár, dr. Poucea de Carvalho, coronel João Souza Eiró, Raul Correia Bettecourt Furtado, Antonio Garcia da Rosa, dr. Alves de Oliveira, Alberto Woudal Vermelho, Augusto Azevedo Ferreira da Cunha, José Azevedo da Cunha, dr. Pedro Medeiros, dr. João Goulart de Medeiros, Antonio da Conceição Gomes, Antonio Hintas Ribeiro, dr. Antonio Henriques de Almeida, almirante Constantino Lima, Manuel Freira da Cruz, José da Cruz, José Gomes Sousa Leit, Mario Falcão de Freitas, Guilherme Freire Cunha, Yigo Petersen, Norberto Razezede, Manuel de Rezende, Oscar da Fonseca, Alfredo Victorino da Costa, engenheiro Almeida de Eça.

A familia enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

José Tavares de Pina

Faleceu o sr. José Antonio Tavares de Pina, funcionario superior do ministerio das Colonias.

Fôl Combatante em França, sendo lido-vado e conde zrado com a Cruz de Guerra. O funeral realizo-se amanhã, ás 14 horas.

Menina Maria Ivone Faria da Silva

Faleceu hoje a menina Maria Ivone Faria da Silva, de 2 anos de idade, filha do sr. Antonio Ernesto Pereira da Silva, sub-chefe da Policia Hospitalar. O funeral realizo-se amanhã, ás 16 horas, por o Alto de S. João.

Um «raid» ciclista

TOMAR, 13 — Os três corredores do «Rio da Janeiro», que estão fazendo o «raid» ciclista ao centro do país, chegaram a esta cidade, ontem, ás 17 horas, sendo recebidos por centenas de pessoas aficionadas deste desporto e por muitos desportistas locais. Os corredores são considerados heróicos pelas dos desportistas tomarense, partiram hoje, ás 11 horas, com destino a Castelo Branco.

A partida foi dada na rua Serpa Pinto, pelo 1.º sargento sr. Jacob, 1.º secretario da direcção do Sporting Club de Tomar.

O «Dia do Capacete»

Tudo se conjuga para que a «Venda do capacete», iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tenha este ano um exito invulgar.

Inumeras agencias, sub-agencias e delegações têm já enviado os seus pedidos, de forma a que nenhum ponto do país deixe de contribuir para o cofre de assistencia a viuvas, orfãos e indigenas que a Liga subsidia.

O sr. governador civil e o sr. comandante da Policia, prometeram já todas as facilidades, tendo a Liga obrigado ás senhoras que no ano passado tomaram parte na venda, a pedir-lhes de novo a sua cooperação. No entanto, não desejando os promotores deixar de aggregar aos seus trabalhos todas as senhoras da familia de combatentes, pede-lhes por este meio que enviem os seus nomes e moradas para a Calçada dos Cae-tanos, 13.

Chá de caridade

O chá diante de caridade, que por iniciativa de uma comissão de senhoras se realizou no domingo de Carnaval, no Gremio Literario, produziu a receita bruta de 6.798\$00. Deduzida de 2.692\$00, de despesas, apurou-se o saldo de 4.701\$00 ao qual, segundo as contas que a comissão promotora teve a amabilidade de nos enviar, foi distribuido por varias senhoras pobres.

Almoço de homenagem

O Sindicato da Imprensa Portuguesa, oferece no proximo dia 21, um almoço de homenagem ao distincto jornalista brasileiro Aurelio de Rego Barros, que parte para o Rio de Janeiro em 20 de Guinara.

No largo d'Intendente, 55, 1.º, encontrase aberta a inscrição, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Invalidos da Guerra

A comissão organizadora e administrativa do Gremio dos Invalidos da Guerra espera que todos os invalidos de guerra assistam a assembleia geral do mesmo Gremio que, para a eleição corrente, se realizará no dia 26 de Maio, ás 10 horas, no salão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Calçada dos Caetanos, 13.

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.ª apresenta a partir de hoje no SÃO LUIZ O filme da UFA, anciosamente esperado em todo o mundo I. F. 1 NÃO RESPONDE

Hotel Miramar MONTE ESTORIL Hotel Costa. Cintra

A Cidade

Os melhores premios da Exposição Industrial: AGUA DE LUSO e COLARES SAMO...

CASOS DO DIA

Um condutor dos electricos que precisa dum correctivo

Deu-se ontem num electrico da carreira de Benfica — o n.º 293 — um incidente que denota bem quanto se impõe que a Companhia Carris, aliás es:upulosa na escolha do seu pessoal, cuide de arrear: do convi-

Um «reporter» do «Diario de Lisboa», que deu para paga do seu bilhete uma moeda de 1900, foi insultado e vexado, por um condutor a quem dera para telmar que a moeda era falsa sem o ser, chegando a

O passagiero não o contrariou, não discutiu, não trocou com o malcriado uma palavra, sequer, que pudesse ser motivo, mesmo fragil, de tamanha incorrecção, limitando-se a sair do carro quando se convenceu de que o condutor não desistia de considerar falsa a moeda que não o era.

Pois o sujeito desceu atrás dele e, em plena avenida da Liberdade, tratou-o como se fosse o mais desprezível dos criminosos. Chamamos para este caso lamentável a atenção dos directores da Carris, certos de que eles, só por ignorarem a força de tal condutor, o consentem no seu serviço.

Almirante Magalhães Correia

Abriu hoje na Pastelaria Garrett a inscrição para o grande banquete que no dia da chegada ao Tejo do novo aviso «Gonzalo Velhos» será oferecido ao sr. almirante Magalhães Correia, ministro da Marinha, a data do inicio da execução do programa naval.

Um dos primeiros officiaes a inscrever-se foi o vice-almirante sr. D. Bernardo de Mesquita, tendo-se inscrito tambem os componentes da comissão que promoveu a propagação pela Marinha no periodo em que o homenageado exerceu as funções de ministro.

as 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

O EXITO DOS EXITOS



HELEN HAYES

a quem foi concedido o premio da melhor interpretação feminina de 1932 no

PECAO DE MADELON CLAUDET

FILME DE QUE O GRANDE RECLAMISTA É O PUBLICO

ODEON-PALACIO

Odéon NO PALCO: sensacional ex:to de IZABELITA OTERO

estrela coreografica, e MARIA TEREZA KLEIN, formosa coreographa, cantadora de tangos acompanhada pela orquestra tipica argentina PALERMO em colaboração com a POZ MELODY BAND.

OS PERIGOS DA CIRCULAÇÃO

Os accidentes de automoveis não se podem evitar mas podem tomar-se precauções para os reduzir ao minimo

Neste momento em que todo o mundo olha de serio para o problema da circulação de automoveis e para os accidentes por elle occasionados, parece-me interessante dar a conhecer aos leitores do «Diario de Lisboa», posto que em sintese, alguns factos elucidativos que conseguí apurar consultando estatísticas francezas, primorosamente feitas.

Foi em 1887 que Bouton ganhou, no seu triciclo a vapor, a primeira corrida de automoveis. Era, de resto, o unico concorrente. Em 1899 Panhard Levasor explicou que os seus carros tinham 3 velocidades: pequena, media e alta, podendo esta atingir, em boas condições, a velocidade de 17 quilometros á hora. No entanto, aconselhava que não se atingisse esta ultima por exigir da parte do condutor uma grande atenção!

Em 1898, ano em que se fez pela primeira vez em França o censo dos automoveis, o novo transporte excitava a colera de uns, ironia de outros e a desconfinça de todos. Havia então em França 1.672 automoveis. Em 1903 subiu esse numero para 12.984, quíntuplicando-se em 1910 e chegando a 107.153 em 1914.

Em 1920, lançada já a produção em serie, havia 236.175 carros. Em 1930 a cifra attingia 1.544.057. Em 1931, ultima estatística conhecida, (Journal officiel de 15 de junho de 1932) havia em França 1.710.945 automoveis. Se lhe juntarmos os camions e as motocicletas, teremos a soma de 2.199.092 vehiculos automoveis.

O numero de accidentes seguiu uma progressão sensivelmente paralela. As estatísticas officiaes de accidentes dão de 1924 a 1931 os seguintes numeros:

Table with 2 columns: Year, Mortalities. 1924... 1626, 1925... 2089, 1926... 2160, 1927... 2348, 1928... 2941, 1929... 3717, 1930... 4061

É interessante notar até que ponto os outros países são atingidos: Inglaterra, em 1928: 6138 mortos e 164.838 feridos. Alemanha, em 1928: 4598 mortos para 817.000 automoveis (é proporcionalmente o país mais atingido). Estados Unidos, 11.187 mortos em 1922: 20.500 em 1929.

Em França, da estatística de 1932, do ministerio do Trabalho, obtem-se o seguinte:

A CANTORA LUCIA MARQUES não endoiecia

Segundo as ultimas noticias recebidas do Rio de Janeiro verifica-se que pecaram por exagero os informes telegraficos publicados recentemente e segundo os quais a cantora portuguesa Lucia Marques teria sido atacada de leucania.

A illustre artista foi vítima, apenas, de um ataque de nervos do qual, felizmente, se encontra já restabelecida, devendo reaparecer em breve ao publico daquela cidade.

ESTUDANTES PAULISTAS

Um grupo de alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo tencionava visitar o nosso país no proximo mês de julho, devendo demorar-se entre nós vinte ou vinte e cinco dias. Estes estudantes são acompanhados por um caudatario daquela Faculdade e alguns jornalistas.

Cinco contos em joias

O sr. Ferreira de Almeida, proprietario da «Vensão Central, no Bombarral, queixou-se ao respectivo administrador do conselho de que ontem á noite entraram na referida pensão dois clientes, os quais, horas depois, desapareceram misteriosamente, levando-lhe varias joias no valor de cinco contos.

VITIMAS DE DESASTRES

Graciete Ferreira Portinha, de 5 anos, moradora na rua Salvador, 79, 3.ª, caiu da janela da sua residencia á rua, fracturando o cráneo. Recolheu ao hospital, em estado grave.

HOJE — 2.ª apresentação da troupe franceza de baile Malatsoff, do Casino de Paris, directamente contratada para este Club, que se exhibe no

FRENCH CANCAN

Dança inteiramente nova em Portugal

POEIRA DA CIDADE

Uma saca de coelhos roubados

Hoje de madrugada, cerca das 4 horas, passou em Alcantara, carregado com uma saca volumosa que se tornou suspeita á Policia, um individuo que foi intimado a seguir com a misteriosa carga para a esquadra do bairro.

Uma vez lá, verificou-se que a saca estava cheia de coelhos vivos e que o seu portador era um cadastrado de nome José Marques, com 22 prisões por furtos e outros crimes.

Os coelhos foram-lhe apreendidos e entregue o preso á Policia de Investigação Criminal para as diligencias costumadas.

Desordem entre mulheres

Arminda da Luz, de 31 anos, vivia num quarto alugado em casa de Maria Santos, na rua Joaquim Casimiro, 50, 1.ª. Por qualquer motivo futil que a Policia apurará, travou-se de razezes com a hospedeira, do que resultou envolverem-se em desordem as duas e mais as restantes hospedes, apañhando a Arminda da Luz, uma sova violenta da qual saiu para o hospital de S. José, muito ferida na cabeça e sem um olho.

Foi encarregado o agente Vasconcelos, da P. I. C., de proceder a investigações.

Mestre Luciano Freire

Entre os alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa foi eleita uma comissão composta pela sr.ª D. Regina Santos, Estrela Faire, Hayde Fragata, Maria Gago da Silva, e os srs. Joaquim Correia, Paulo Cunha, Agostinho de Carvalho, João Veiga, Inacio Perez, Alberto Sousa e J. Contente, que ficou encarregado de estudar a organização da homenagem ao mestre Luciano Freire, contando já com a colaboração de elementos de valor no meio artistico, assim como de muitos antigos alunos do grande Mestre.

Conferencias

Na proxima quinta-feira, pelas 21 e 30, os srs. drs. Felipe Ferreira e Leitão e Silva iniciam, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, um «Curso de Economia Politica», sendo livre a entrada.

O sr. Indalecio Pires realisa hoje, pelas 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, as suas «Lições practicas do curso de Inteligencia Matematica». A entrada é livre.

«E' amanhã, ás 22 horas, que o sr. dr. Alfredo Pinto (Sacavem), realisa, na Escola Commercial de Velas Beirão, a sua annunciada conferencia sobre «A musica em Portugal».

—Albert Thibaudet que, como noticiámos, foi convidado, pelo Instituto Francés em Portugal, a visitar o nosso país, fará nos proximos dias 20 e 22, na Sociedade de Geografia, duas conferencias intituladas respectivamente «Um conflito de epitos nas letras francezas contemporaneas: Maurice Barrés—André Gide» e «Charles Péguy e a influencia mística na alta litteratura franceza contemporanea».

Os convites podem ser pedidos das 17 e 30 ás 19 horas, no patio do Tejo, 25.

Pessoal dos fosforos

Reune-se amanhã, 15, pelas 17 horas, em sessão magna o pessoal dos fosforos para apreciar as diligencias effectuadas pela comissão delegada dos operarios, junto da Sociedade Nacional de Fosforos e dos poderes constituídos, em virtude da fabrica se encontrar encerrada desde o dia 1 do corrente.

17 contos a menos

O sr. José Domingos, residente na rua do Cardal, a S. José, 86, queixou-se á P. I. C. contra um seu ex-chauffeur, cujo nome indolucio, accusando-o de lhe ter furtado com 17 contos de serviços prestados aos seus clientes. O agente Custodio das Dores vai proceder á investigação.

Bocais de vidro e porcelana

A Companhia dos Telefones previne os seus assinantes que tem á venda bocais de porcelana lavaveis, brancos e de cor por 2\$50

Um invento português

As demonstrações feitas ontem na Associação Industrial Portuguesa com a maquina descaçadora de banana verde — invento e construção portuguezes constituiram um exito verdadeiro, inludivelmente se provando que se trata de uma descoberta de segura utilidade economica.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á Chic.

Veio lora todas essas aguas, gotas, azules e lant: as outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Mas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mostre que é inteligente.

Veja o que os melhores cabeleiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas (constatará que é só

KOMOL

KOMOL, disposto de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos

Ve eles ficam mais brancos, soltos e brilhantes, ninguém conhecendo que foram pintados Caixa 25\$00

Agente no Posto A. QUADROS J. or Rua de Trás, 7, 2.ª Tel. 82

THE RILEY INSTITUTE Linguas vivas e Comercio R. Mariens Ferrão, 20 (á Retandá) — LISBOA

A SERRA EM LISBOA

A EXPOSIÇÃO DA NEVE

de Carlos Botelho e Antonio Lopes

Até hoje, em Portugal, a neve tem sido um pretexto litterario mais ou menos feliz. Ninguém a aproveitava para os desportos vivos de alegria e de ritmo, que robustecem o corpo e exaltam o espirito. Exploravam-na os novelistas do Natal, em fundos cenograficos, e os poetas, que a cantavam branca e imovel, quasi sempre como incidente e não como tema primordial das suas composições. Uns e outros viam-na com pessimismo, ignorando a sua salutar influencia, até mesmo o seu valor simbolico e moral.

O mesmo succedia aos artistas plasticos, muito agradaos á paisagem cromatica, ridente, facil de reproduzir e de adulterar.

Ha pouco tempo, um mês se tanto, os portuguezes fizeram uma sensacional descoberta. Mais um arquipelago? Um continente? Não! Neve, autentica, real, cobrindo de branco deslumbrante os pincares da Serra da Estrela.

Então, foi uma romaria. «Skieurs» e artistas prepararam a montanha, uns em perigosas excursões, provando o seu valor fisico, outros, pintando-a tal como a viam, nos seus flocos de arminho e nos seus cristais lapidados de agudas arestas.

Eis a historia do Salão da Neve, instalado na elegante galeria artistica da U P, que fica pertinho, na rua Serpa Pinto, á direita de quem sobe o Chiado.

Dois artistas, Carlos Botelho e Antonio Lopes. O primeiro é um caricaturista, pintor nas horas vagas.

Mas não se julgue que os seus pinçeis sejam inferiores ao lapis. Têm uma tecnica curiosa, que classifica-se de esquematica. As suas perspectivas nevadas, de observação directa, arrepiam-nos de frio, tal o poder simples com que ele traduz o branco da neve, liso, uniforme, amortalhado a penedia e a vegetação. Têm manchas lindas, de efeitos curiosos.

Antonio Lopes é um desenhador dinamico. Os seus apontamentos dos «skieurs» são prodigiosos de fuga, de movimento, de «entrain». Destacam-se, admiravelmente, numa coreografia ligeira de linhas, com flagrantes atitudes.

A exposição da neve, apesar do sol, tem sido muito visitada.

E' na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e 30, que reunem os expositores para a eleição dos seus representantes no jurí de admissoão e classificação dos trabalhos destinados ao Salão de Abril, das Belas Artes.

Ha grande affluencia de expositores ao certame da primavera, concorrendo desta vez o grande mestre Malhó, uma das glorias da pintura portugueza. O praso para a entrega das obras termina no dia 18.

No Salão Silva Porto, da capital do norte, inaugurou hoje uma exposição de pintura e escultura o sr. Antonio Joaquim Fernandes Lima, que nos seus trabalhos assina Lima Machado Pereira.

Um invento português

As demonstrações feitas ontem na Associação Industrial Portuguesa com a maquina descaçadora de banana verde — invento e construção portuguezes constituiram um exito verdadeiro, inludivelmente se provando que se trata de uma descoberta de segura utilidade economica.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á Chic.

A Cidade

A CONFERENCIA SOCIALISTA DE COIMBRA

Bourbon e Meneses explica-nos as razões e não aceitou um lugar no Conselho do Partido

por que não assistiu á discussão do capitulo religioso

Estação do Rossio. O nosso camarada Bourbon e Meneses, o homem mais discutido da Conferencia Socialista de Coimbra, desembarca. Com elle vêm outros delegados que tomaram parte na reunião, e que se despedem: —Companheiro Bourbon: até á vista!

O companheiro Bourbon, em resposta á nossa offensiva, faz-nos algumas declarações de muito interesse politico:

—Trabalhei com muita sinceridade para a realização da Conferencia, tomando sobre mim o encargo de elaborar o projecto do novo programa do Partido. Ha uns cinco meses que o concluí, e li-lo acompanhar dum officio, no qual dizia estar convencido de que não fizera uma obra completa, por falta de elementos, (citando, por exemplo, o capitulo «Defesa operaria»), e pedindo que o projecto fosse amplamente discutido nas Federações Municipais do partido, para não sofrer uma discussão atabalhoada na Conferencia. Por motivos alheios á minha vontade, aquela discussão nas Federações não se fez senão quanto ao Estatuto partidario.

—Porque abandonou os trabalhos, antes da Conferencia terminar? Por causa da questão religiosa?

—Eu sabia que o capitulo em que se abordava o problema religioso ia ter viva opposição na Conferencia. Mas essa opposição não deminuiu em nada o meu entusiasmo, encontrando-me disposto a defender os meus pontos de vista. De resto, o documento que entreguei na mesa, ao abrir a ultima sessão a que assisti, demonstra que eu não receava a discussão e que não abandonara a Conferencia por querer evitá-la.

A sessão de sabado O nosso entrevistado evocou, então, o que se passou na sessão da tarde de sabado:

—Quando se discutia o projecto do Estatuto e na altura do artigo 139, usei da palavra, mandando para a mesa uma proposta que substitua o seu teor por outro. Entendia eu que era uma violencia prohibir a um socialista que acceitasse um lugar de amanuense, sem concurso publico, e ao mesmo tempo deixar aberta para os socialistas a porça das conezias parasitarias. Levantou-se o sr. dr. Ramada Curto, que nervosamente pretendeu rebater o que eu dissera, arguindo a minha doutrina de poetica, de absurda, pois, se ella fosse aceita, um socialista que fosse director duma fabrica, ou engenheiro, ou advogado não poderia estar á frente duma companhia. Afirmou que, desde que lhe entreguem uma causa, como advogado tem o dever de a defender. Esclareci que os lugares em que pensára, ao redigir a minha proposta de alteração, eram, sobretudo, os de consultores juridicos e de commissarios do governo. Estabeleceu-se um vivo dialogo. Afirmei que não me preocupava com palavras descaçadas apenas que se mantivesse o espirito da minha proposta. E, como esta fosse accusada de rigida, declarei que não me importaria que lhe dessem uma maior elasticidade, desde que o seu espirito subsistisse. Declarei que não poderia estar no Partido Socialista, por exemplo, um advogado encariado ao serviço de potentados que lutassem contra a colectividade. O sr. dr. Ramada Curto não se deu por vencido. E perguntou se para ser socialista, tinha que pedir a todos os clientes que lhe apparecessem atestados de pobreza. Deu-se o choque — e algumas afirmações minhas provocaram palmas e manifestações.

O companheiro Joaquim da Silva, do Porto, apresentou uma redacção intermedia que, não sendo identica á da minha proposta, era tambem diferente da que figurava no projecto. Declarei que não fazendo questão de palavras, acceitava a redacção proposta pelo camarada do Porto. Esta devia ser posta á votação e tudo ficaria resolvido. Mas o presidente resolveu interromper a sessão e marcar a continuação dos trabalhos para ás 21 e 30.

Procura-se uma conciliação Bourbon e Meneses conta que saiu da Conferencia para se dirigir á Associação Academica, onde o haviam convidado a ir jantar.

—A's 21 e 30, entrava na sede da Conferencia. A galeria estava á cumha, esperando talvez a continuação do duelo. Alguns delegados chamaram-me de parte, pedindo-me que chegasse a um accordo com eles, para evitar que continuasse a «batalha» — Mas que «batalha», se eu já dissera que me dava por satisfeito com a proposta do camarada Joaquim da Silva? Quando eu puz a pergunta, Joaquim da Silva declarou-me que resolvera retirar a sua proposta. — Então, eu declarei que aprovava a sua proposta, e você retirou-a? Pois nesse caso, mantenho a minha.

—O que se passara? — Enquanto eu estava na Associação Academica, contou que o sr. dr. Ramada Curto estava muito agitado, quer declarara estar disposto a abandonar o Partido, se a minha proposta fosse votada, etc. Os delegados do Norte resolveram, por isso, procurar uma solução para o caso. Convenceram-se, ou algum os convenceu, de que a minha doutrina era tão rigida que, a aprovar-se, obrigá-los-ia a saírem do Partido, por serem pequenos industriais. Entrei na sala, e o presidente declarou que, tendo o companheiro Joaquim da Silva retirado a sua proposta, o artigo seria posto á votação como estava no projecto. E, com grande pasmo meu, foi votado por maioria, apesar de poucas horas antes eu ter sido muito aplaudido, ao atacá-lo, ao passo que o sr. dr. Ramada Curto o não foi.

A saída do dr. Ramada Curto — Na sessão seguinte, o dr. Ramada Curto tomou parte na discussão do capitulo «Religião»?

—Não, porque, no domingo á noite, recebi um telefonema, prevenindo-o de que sua esposa piorara, e retirou para Lisboa. Mas, quanto a mim, o que justificou esta saída precipitada do sr. dr. Ramada Curto, foi a inexplicavel sobreexcitação em que o «leader» do Partido ficou, não sei se pela doutrina que eu defendia, se pela simples circunstancia de, na Conferencia, ter um correllionario a hombridade de embora com a maior correção. E ainda pelo facto de eu lhe haver dito de dia que o capitulo sobre Religião ia ser, segundo as minhas previsões, fortemente atacado. Como muita gente sabe, o facto do funeral do filho do sr. dr. Ramada Curto ter sido religioso foi comentado, em termos ditados pela surpresa, em certos meios, incluindo o partidario. E eu estou, realmente, convencido de que o sr. dr. Ramada Curto, alarmado com este noticia que eu lhe dera, e enervado com a polemica travada comigo, na sessão da tarde, não se sentia disposto a presenciar a discussão do referido capitulo, durante a qual, possivelmente, viria a falar-se no caso do funeral do seu filho. Devo dizer que, se tal se descesse, eu faria á assembleia a declaração de que, livre-pensador como sou, e vivendo como vivo á margem de todas as confissões religiosas, teria procedido exactamente como o sr. dr. Ramada Curto, se me tivesse accontecido a desgraça que tanto o feriu e minha mulher me pedisse que baptizasse religiosamente o meu filho.

PINTAR-VOS PORQUÊ? Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASSO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua cor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores. Aplica-se facilmente e age naturalmente. A venda nos principais casas a 1\$800.

A feição do Partido

Como se sabe, Bourbon e Meneses foi eleito para o Conselho Geral do Partido: —Ao chegar a Lisboa, tive conhecimento da minha eleição. Não aceitei, de modo nenhum, essa função. Nunca tive soffreguidão de ocupar no Partido qualquer posto directivo, e muito menos a tenho agora, aborrecido e desgostoso como estou, com o que se passou na Conferencia, em torno do artigo 139, que ella aprovou, depois de ter aprovado a doutrina que eu defendia e que foi sacrificada só para que o «leader» não ficasse vencido, o que, aliás, não o deminuiria. Aparentou-se da Conferencia o horror de ficar de capitada e de prolongar, por poucos minutos que fosse, a discussão travada na sessão da tarde de sabado, entre o sr. dr. Ramada Curto e eu. Estou convencido de que essa discussão não desprestigiaria o Partido, muito pelo contrario. E persuadi-me de que elle nada lucrara com a derrota que habilidosamente conseguiram infligir-me. O Partido conseguiu conservar o seu «leader», mas perdeu um precioso ensejo de fixar no seu Estatuto, duma maneira expressiva, a feição de partido proletario que deve ter. Sem ella, o Partido não terá mesmo razão de existir.

Outras declarações: —Escuso de lhe dizer que não fui para a Conferencia com o proposito de a perturbar, nem com o desejo de fazer passar um mau bocão ao sr. dr. Ramada Curto. Se tal proposito coubesse no meu espirito, ter-se-ia sido facil «incendiá-la» Conferencia, logo na primeira sessão, discutindo, por exemplo, a saída do Partido da Aliança Republicano-Socialista. Não o fiz, porque, colocado perante factos consumados, entendi que o mais acertado e razoavel era manter-me em silencio, e assim procedi. A paciencia e a indulgencia têm, porém, os seus limites. E, neste momento, acalmados inteiramente os meus nervos — que nunca chegaram a ser grandemente perturbados — consola-me a ideia de que, afastado de combates estereis, poderei, tranquilamente, entregar-me ao meu prazer predilecto: ler e escrever.

VIAJANTES

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Julio C. Pedreira Junior, redactor do «Diario do Algarves». Agradecemos a gentileza.

Mundanismo Papás, mamás, avós, tios e padrinhos

Asiver'nos

Fazem amanhã anos as sr.^{as}:
 Marquesas de Penafiel, D. Maria da Piedade de Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Láz Teitelman de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Osorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria Tereza Pinto de Sousa Coutinho (Balsenho), D. Emilia Perestrelo Duffiner, D. Maria Regina de Ancieles Freonga Pereira do Vale, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes de Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia e a menineta Maria Henriqueta de Penha Coutinho.
 Pontos de reunião

no Cinema Comêd

Assistencia elegante ás exhibições do magnifico filme sonoro "Os três mosqueteiros":
 Esposa do secretario da Franca, condessa de Bobone, condessa de Carnide, condessa de Pincena, condessa de Bobone (D. Francisca), viscondessa de Atouglua, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Felismina de Sousa Eiró, D. Julia Camacho Santos, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Julieta Vaz Bernardes Alves, D. Ana Paula Lopes Melo e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Hermilina Perfeito de Magalhães, D. Margarida Fuschini de Lins Mayer e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Rosa Paes Lopes Melo, D. Amelia Pereira Amaral Fortes, D. Vera Bettecourt O'Levy, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Zina Pombro da Ponte e Sousa, D. Maria da Luz Chastillon, D. Guitta de Calheiros e Meirezes, D. Maria Isabel Fortes Santiago, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Bettecourt Rebelo, D. Ana de Costa Ribeiro Gomes.

no Casmo Estoril

A tarde de domingo passado, no salão do restaurante do Casino Estoril, á hora do chá dançante, foi, como era de prever, elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto, em redor da mesa, entre outras, as senhoras:
 D. Cláudia Anselmo de Mesquita Guimarães, senhora do conselheiro da embaixada de Espanha, senhora do adido militar de Espanha, senhora do consul da Argentina e filhas, marquesa de Pombal, D. Maria Tereza de Sousa Gomes, D. Leonora de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Hermilina Pereira Cardoso, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Alice Sauvigné Bandeira Bastos, D. Merita Abdarham Abocaccia e filhas, D. Alzira Pinto de Fonseca Lobo, filha, D. Maria Isabel de Avilés de Sousa Rego, D. Fany Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Aroelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Carlina Freire do Andrade de Sousa Lobo, D. Betta Correia Ribeiro, D. Josefa Street Caupers, D. Sara Beirão, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Luíndia da Conceição Pereira Graça, D. Maria Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Marcela Anselmo Rumina, D. Zina Pombro da Ponte e Sousa, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Luiza da Camara Assis Posser de Andrade, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria da Assunção e Daun Lorena de Castro, D. Dulce Portela Simões, senhora de Guimarães, D. Maria Natália Diogo da Silva dos Reis Torral, D. Flora, D. Maria Aneta e D. Maria da Assunção, D. Beatriz Consiglieri Pedrosa de Pina Bastos do Amaral, D. Beatriz Consiglieri Pedrosa de Pina, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Graçinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Adelaide Coelho, D. Margarida Mendonça, D. Maria da Conceição Lins Santos Tavares, D. Maria da Camara Assis, D. Maria Luiza Pina, etc.

Partidos

Entrou, felicemente, em franca convalescência, da enfermidade de que ultimamente foi acometida, a menineta Maria do Carmo Goulard Caldas Forte, gentil filhinha da sr.^a D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte e do sr. Armindo Gonçalves Forte.



Augusto Cezar de Sá Dias

FALECEU

Ana Augusta dos Santos Sá Dias e sua familia, Tomaz J. de Sá Dias e Francisco Maria de Sá Dias e sua familia participam o falecimento de seu elorado marido e irmão e que o seu funeral se realiza, amanhã 15 do corrente pelas 15 horas, salado o prefito fúnebre da sua residência rua Andrade Corvo, 15, 1.º E, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

Papás, mamás, avós, tios e padrinhos

peçam nos estabelecimentos abaixo indicados um lindo e sensacional

BRINDE GRATIS

Para os vossos filhos, netos, sobrinhos e afilhados

Surpresa maravilhosa, alegria e felicidade

GRATIS

PARA A PEQUENADA

O Rei das Meias, L. Abegaria, 32; David & David, R. Garrett, 112-118; Bobone Lda, R. Sampaio Pinho, 11; Sapataria Garrett, R. Garrett, 94; Paris Chisado, R. Garrett, 64; J. Francisco Pereira, R. Garrett, 38; Eduardo Martins & C.ª, Lda, R. Garrett, 1 a 11; Sasseti & C.ª, R. do Carmo, 54-58; Sapataria Coimbra, R. do Carmo, 92-94; Casa Oliveira, Rocio, 56-58; Casa Sousa, Lda, Praça de D. Pedro, 96-98; Joaquim da Silva & C.ª Filhos, R. da Prata, 114; Jeronimo Tavares, Lda, R. da Prata, 249-255; Confeitaria Iris, R. Augusta, 102; M. S. Barbosa & C.ª, R. Augusta, 120; Grando Hazar do Porto, Lda, R. Augusta, 150; Casa da Rossia, R. Augusta, 144; Casa Africana, R. Augusta, 161; Dias Neves, Lda, R. Augusta, 162-164; Florindo & Florindo, R. Augusta, 190-195; Benamor Perfumarias, R. Augusta, 200; Sapataria Labonense, R. Augusta, 202-204; Casa Frazão, R. Augusta, 259-265; Pica d'Almeida, Lda, R. Augusta, 271-275; Galeria Rivoli, R. Augusta, 285-289; Retrosaria Grilo, R. dos Estrozeiros, 77; Camisaria Tivoli, R. Aurea, 93; Sapataria Fernandes, R. do Ouro, 94-98; Camisaria Sport, R. do Ouro, 109-113; Bazar Novo Mundo, R. do Ouro, 120-122; Palacio Amal, R. do Ouro, 135-139; Sapataria Fernandes, R. do Ouro, 145-148; Bazar do Povo, R. do Ouro, 154-156; Farmacia Teixeira Lopes, R. do Ouro, 173; Joalheria Cunha, R. do Ouro, 197-201;

Cabelleleiro Central, R. do Ouro, 200, 1.º; J. A. Ribeiro & C.ª, R. do Ouro, 222 a 226; Confeitaria Aurea, R. do Ouro, 294; Casa Giuseppe, R. do Ouro, 274-278; Casa Sajeia, R. Nova do Almada, 88; Salão Neuparth, R. Nova do Almada, 95-99; Empresa Electrica de Lisboa, R. Santa Justa, 97-99; Armazens de Santa Justa, Lda, R. anta Justa, 105-A; Casa Vidal, R. Ivens, 53; Salão Paris, R. do Loreto, 59; Grandes Armazens de S. Roque, R. S. Pedro de Alcantara, 25-29; Andrade Lda, Morcudo 21 de Janeiro, 4, 5, 14, 23, 33; Francisco Costa, Cabelleleiro de senhoras, R. Braamcamp, 38; Drogaria Herculanio, R. Alexandre Herculanio, 45-A; A. C. Alves & C.ª, Av. da Marquês de Tomar, 35; Andrade, Lda, Av. Casal Ribeiro, 49-53; Andrade, Lda, Av. Luis Vilar, 39; D. Maria Augusta Vaz, Av. Miguel Bombarda, 1, 7/c, direito; Armazens Avenida, Av. da Republica, 8-A; Bijou das Avenidas, Av. da Republica, 11-A-11-D; Cubana Lda, Av. da Republica, 37-A; Patisserie Nivea, Av. da Republica, 37-D.

Teve o aplauso unanime do publico e da critica

LAS FALDAS

Que a Companhia do TEATRO ESLAVA DE MADRID representa—Hoje—A's 8,30 e 10 e 45 horas

NO TEATRO DA

TRINDADE

AMANHÃ

A's 9 1/2 horas, no

A VENIDA

RECITA DO ACTOR SAMWELL DINIZ

ARSENE LUPIN

NOTAVEL PEÇA POLICIAL, EM 3 ACTOS

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Falção Carvalho, Limitada

Telefone 23.413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes.

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDO-SE NA TABACARIA LOURO, ALGAVENA

SORTES GRANDES?

na casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 30 e 11 22 e 45—Las Faldas.
 Nacional—A's 21 e 30—Serão Vioentino.
 Politeama—A's 20 e 30 e 11 22 e 30—A vida dos gatos.
 Avenida—A's 21 e 30—O comissario de policia.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30.
 Cinema-Ginásio—A's 21 30.
 Fivoli—A's 21 e 30.
 Odeon—A's 21 e 30—Cinema e Fedades.
 Condes—A's 21 e 30.
 Rua Terras A's 21 e 30
 Capitão—A's 21—Cinema sonoro.
 Olimpia—Sessões continuas aos 14 e 30 e 6 24.
 Casino—Rua Filinto Yllias — Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
 Sessões ás 18.
 Royal—A's 21 e 30.
 Cinema Paris—A's 21 e 30.
 Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domitio e Sequitira

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do 1.º officio, existem uns autos de acção especial (venda de penhor) em que é autora a Sociedade Automoveis Citroen e é reu Augusto Costa, acção por meio da qual a autora pretende que seja vendido o automovel marca Citroen S. 23.115, a fim de, pelo produto da venda, se pagar da importância que o reu lhe deve.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o reu Augusto Costa, cujo ultimo domicilio foi na Travessa dos Remolares, 46, 4.º, e que actualmente se acha ausente em parte incerta, para os termos da mencionada acção, e designadamente para pagar a dívida no prazo legal, ou deduzir por embargos a opposição que tiver.

Lisboa, 6 de Março de 1933.
 O Escrivão, Angelo Fernandes Lisboa.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito, Clemente Gomes.

LOTARIAS

Habitual-vos na antiga casa de cambio

D. B. GOUVIA & SILVA, Succ. MANUEL ALVES DA SILVA NEVES

para o proximo sabado, 18 do corrente, premio maior

400.000\$00

Esta casa é que bate o record em vender

Sortes Grandes

A VENDA

Bilhetes a 170\$50
 Vigimoses a 8\$50
 (Pelo correio mais um escaudo)

Compra-se desde já os coupons de 6 1/2 Ouros que se vencem em 25 do corrente.

84—Rua da Assunção—86
 (proximo á R. do Ouro)

Tele | fone 2 6782
 gramas: LOTARIAS

Quer a sorte grande?
 Habilite-se na tabacaria MADRID
 Rua do Mundo. 115

António Rodrigues Duarte

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Maria Henriqueta Guerreiro Azêdo Duarte, Fernando Azêdo Duarte, António Azêdo Duarte, Maria Beatriz de Oliveira Duarte, Elisa de Oliveira Duarte Esteves marido e filhos, João Augusto Azêdo, Maria da Graça Duarte de Oliveira Santos e Francisca Duarte de Oliveira, agradecem reconhecimentos a todas as pessoas que acompanharam a ditilla morada o seu muito querido marido, Pá, irmão, Cunhado, Tio e Sobrinho, e igualmente a todos que manifestaram o seu pesar neste doloroso transe, pedindo desculpa de qualquer cmissão nos agradecimentos por ignorancia de moradas.

Rezando-se amanhã, quarta-feira, 15, pelas 11 horas, na Igreja da Estrela, uma missa pelo seu eterno descanso, desde já manifestam o seu agradecimento a todos que queriam honrar com a sua presença este piedoso acto.

Se for tirar o retrato e não vir na exposição o fôto gosto português, teinha cuidado que será feito por mau fotografo estrangeiro.

FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clínica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tel. 21728

A atmosfera em Genebra torna-se mais pesada

PARIS, 14—Farece que as convenções que se realizaram ontem em Genebra tornaram ainda mais carregada a atmosfera que se nota naquela cidade. As intenções de Macdonald encontram resistência por parte dos jornais franceses. A imprensa é de opinião que para a Conferência do Desarmamento chegar a conclusões terá de celebrar uma convenção em que tome parte a maioria das nações.

Tal é nomeadamente a opinião do «Petit Parisien», que acrescenta: «Henderson está tão persuadido de que a elaboração duma convenção restrita é a única solução possível, que já prepara pessoalmente um projecto, que se reserva para apresentar á conferência no caso de não serem coroados de êxito os esforços de Macdonald. Assim, a ultima tentativa de salvamento da maioria seria praticado por Henderson sobre a base dum plano, cujas partes essenciais foram confidencialmente comunicadas a alguns delegados e a que talvez seja preciso dar uns retoques, mas em que Henderson muito lealmente procurou manter um justo equilibrio entre a segurança e o desarmamento».

Quanto á peço de Paul Boncour com respeito ás actuaes conversações, o «Petit Parisien» escreve: «Paul-Boncour não aceitará que não sejam tidos em conta os resultados morais das ultimas discussões, no decurso das quais a França viu reunir-se á sua volta maiores consideráveis. A França tudo ofereceu. Está no direito de tudo exigir quando se trata da segurança.»—(Havas)

BOLSA DE LISBOA

14 de Março
CONTADO

VALORES	Electado	Compra	Venda
Emp. 0 1/2 0/0 1923 ouro	1.111.000	1.110.000	1.110.000
(carimbado)	1.245.000	1.242.000	1.250.000
Externas da 1.ª Série	—	1.265.000	—
Carimbadas	1.345.000	1.310.000	1.350.000
Externas da 2.ª Série	1.360.000	1.360.000	—
Carimbadas	1.360.000	1.360.000	—
Portos 6 1/2 1930	560.000	557.000	—
Consolidado 6 1/2 1930	321.850	—	—
B. C. de Lisboa assent.	405.900	—	410.000
B. C. de Lisboa port.	—	250.000	260.000
B. L. & Açores assent.	—	250.000	—
B. L. & Açores port.	—	250.000	—
B. N. Ultramarino assent	35.000	—	35.350
B. N. Ultramarino cupão	920.000	920.000	910.000
Banco Portugal assent.	920.000	920.000	925.000
Banco Portugal cupão	—	10.000.000	10.500.000
C. de Seguros Fidelidade	—	740.000	760.000
C. de Seguros Mundial	—	590.000	595.000
C. de Seguros Sagres	—	263.000	—
C. de Seguros Tagus	—	100.000	100.000
Obrig. C. F. Portugueza	100.000	100.000	100.000
Obrig. C. F. Portugueza emissão 1932 6 0/0	100.000	100.000	100.000
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	96.000	—	97.000
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	10.000	—
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	738.54	738.00	746.10
Obrig. C. P. Port. 3 0/0	385.00	378.50	389.00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	918.24	914.00	—
Obrig. D. A. E. Port. 1.ª	100.000	100.000	100.000
Obrig. D. A. E. Port. 2.ª	110.000	110.000	117.000
Ações da C. F. P. Portugueses emissão 1932	—	630.00	700.00
Ações Aguias assent.	—	300.000	400.000
Ações da C. C. Predial	13.850	13.850	13.850
Ações da C. C. Predial cupão	218.950	218.950	218.950
Ações da N. Navegação	7.1850	7.1850	7.1850
Ações Portug. de Pesca	—	103.000	—
Ações P. de Tab. cupão	1724.30	1724.00	1728.50
Ações Tab. Port. cupão	—	200.000	210.000
Ações Tabaqueira cupão	—	—	—
Ações União Elect. P.	131.000	133.000	—
Ações Agente d' Angola	190.000	190.000	—
Ações da C. do Boror	—	—	—
Ações Luz 1.ª Emissão	—	430.00	470.00
Ações Luz 2.ª Emissão	—	—	130.000
Ações Iria do Príncipe	135.000	134.000	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telet. 25482 Rua S. Julião 69

O IMPERIO BRITANICO

A India caminha para a autonomia administrativa

LONDRES, março.—O futuro de 360 milhões de indios depende da nova Constituição, que o governo inglês, baseando-se nas três conferencias da «Mesa Redonda», elaborou para a India e que será apresentada em meados deste mês aos membros do Parlamento britânico, em forma de Livro Branco.

Pouco depois da publicação deste livro, uma comissão mixta de membros das duas Camaras reunir-se-á para discutir o projecto da Constituição, ponto por ponto, e cancelar ou ampliar as novas modalidades da liberdade dos indios.

Prevê-se uma viva opposição por parte de alguns ultra-conservadores «die-hard», com o seu chefe Winston Churchill, os quais vêem na reforma uma indigna retirada perante Gandhi. Os membros do partido liberal e do partido trabalhista, como a maior parte dos proprios conservadores, aprovam seguramente, em principio, o projecto da nova Constituição.

Não obstante, a lei pela qual a Inglaterra cede aos indios importantes ramos da administração da India, não será provavelmente votada senão depois da Comissão mixta ter entregue ao governo um formulario definitivo do texto constitucional; e isto difficilmente poderá ter lugar antes do fim do ano.

Em consequencia disso a nova Constituição da India não poderá entrar em vigor, ainda no melhor dos casos, antes de 1.º de Janeiro de 1935.

O Livro Branco Inglês será constituído essencialmente pelos resultados das Conferencias da «Mesa Redonda» dos annos de 1930, 1931 e 1932.

Apenas se tomam em conta os desejos dos membros do Congresso Pan-Indio, de que é chefe Gandhi, que todavia se encontra preso. Representantes do tal Congresso Nacional, entre elles o mesmo Gandhi, s tomaram parte na segunda conferencia. Quando affirmou que os ingleses queriam dar á India a apparencia de independencia, e não a propria independencia, cessou toda a colaboração entre os membros do Congresso e a Inglaterra.

Apesar do Congresso Pan-Indio ser a maior organização politica da India, os ingleses sustentam que o seu poder decaisa unicamente sobre o «bluff» e que se pode chegar a resultados positivos sem a sua colaboração. A Administração da India está hoje nas mãos de 12.000 funcionarios colonials ingleses.

J. C. MADEIRA

ALFAIATE
Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na

R. Arco Bandeira, 76, 1.º
Tel. 26785

BICICLETAS
ACCESORIOS
Armando Crespo, & C.
Rua do Crucifixo, 120-A Lisboa

Bons jantares, emagrecimento e funcionamento, só na «Chic».

O exercito compõe-se de 220.000 homens, dos quaes 60.000 são ingleses; entre os 185.000 agentes da policia, apenas 800 são ingleses. A Administração, o exercito e a policia dependem do Parlamento inglês, por intermedio do secretario do Estado para a India e do vice-rei como representante da Coroa britânica.

A India tem já um Parlamento—a chamada Assembleia Legislativa Central—mas nêle só estão representadas 10 provincias da India britânica. Os Estados indios indigenas, cerca de 600, que são regidos por principes, não têm representantes neste Parlamento.

A nova Constituição fará da India uma «Confederação Pan-India», que compreenderá primeiramente a India Inglesa em que entrarão tambem os Estados indigenas. Tal união de Estados será a base francamente federal; provincias e principados indigenas manterão ampla autonomia individual.

Nominalmente, o Parlamento federal Indio e o governo federal Indio deverão ser independentes; na pratica a decisão sobre muitos assuntos importantes, pelo menos no primeiro periodo transitorio, fica reservada ao Parlamento Inglês. O vice-rei manter-se-á no seu posto e tomará o nome de governador geral. A sua missão será cuidar da ordem interior, vigiar as finanças e salvaguardar os interesses militares ingleses e o commercio britânico.

Em Inglaterra não se teme que a India, de baixo do novo regime constitucional, se conduza de maneira semelhante ao Estado Livre da Irlanda. Ficando nas mãos dos ingleses a defesa do país e das finanças, no entender dos ingleses facilmente se poderá combater qualquer tentativa de independencia.

A criação da Confederação Pan-India está ligada por parte da Inglaterra a uma condição, a qual põe já em duvida todo o programa; pelo menos metade dos 600 Estados indigenas deverá declarar querer pertencer á Confederação, antes de la ser instituída. Mas esses 300 Estados deverão, pelo que respecta a territorio e população, representar verdadeiramente a metade dos 600 Estados indigenas. Tal condição preliminar é muito difficil de cumprir, já que a maioria dos principes não pensa, nem por um momento sequer, em ligar-se ás mãos entrando na Confederação.—(United Press).

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) 2.º andar
DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urina-rias—A'S 11 h.
DR. CÂNCIA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11.30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15.30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. BONAVES VITERBO—Doenças de gocal e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Análises clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanização, maçagem e gimnastica medica.

Os Estados Unidos pretendem que o Peru abandone Letícia

LIMA, 14—Os Estados Unidos fazem pressão para que o Peru, nos termos do pacto de Kellogg, abandone Letícia, embora depois se realizem negociações.

Os jornais noticiam que muitos peruanos residentes no estrangeiro se têm apresentado nas legações e consulados, para pegar em armas, se for preciso.

Já aqui se encontra o ex-presidente general Benévitez, ministro do Peru em Londres, que deixou o seu posto para se encorpar nas fileiras do exercito. Benévitez comandou o corpo de infantaria que em 1911 se apoderou de Pedrera, no rio Napo, depois dum renhido combate com os bolivianos.—(Americana)

O tratado Salomon-Lozano

LIMA, 14—O governo apresentou ao Parlamento um projecto de lei pelo qual são considerados traidores á Patria todos os funcionarios peruanos que concorreram para a assinatura e execução do tratado conhecido pela designação de Salomon-Lozano, assinado em 1922, pelo qual o Peru cedeu á Columbia a cidade de Letícia.

Um dos signatarios desse tratado foi o falecido presidente Leguia.

Existem, porém, e ainda vivos, muitos membros do Congresso de então, que ficarão sujeitos ás sanções que o projecto estabelece, entre as quaes figura a privação de todos os direitos de cidadania peruana pelo prazo de dez annos.—(United Press)

No Paraguay ha o desejo de declarar a guerra á Bolivia

ASSUNCAO, 14—Apesar das diligencias do A. B. C. dos Estados Unidos e da S. D. N. para a solução do conflito do Chaco, sente-se que ha o desejo de declarar a guerra á Bolivia, para que, em face da beligerancia official, os neutros tomem as providencias que tal situação comporta, segundo a letra dos acordos internacionais. Crê-se que o governo toma providencias nesse sentido, embora aguarde o fim das negociações em curso. Na presidencia da Republica e no ministerio dos Negocios Estrangeiros, nota-se grande movimento.—(Americana)

BUENOS AIRES, 14—Comunicam de Assunção que os bolivianos, apoiados pela artilheria pesada e por contingentes chegados dos fortins Pilcomayo, reconqueram uma nova offensiva em Nanawa.—(Americana)

Nas Ilhas Filipinas não se pode falar da lotaria

MANILA, 14—O governador publicou um decreto determinando ás alfândegas que fica prohibida a entrada nas Ilhas Filipinas de jornais estrangeiros que trouzerem publicados anuncios ou resultados de extracção do jogo de lotarias.—(United Press)

O fim da lei-seca

CHICAGO, 14—O governador do Estado de Illinois, sr. Horner, assinou um decreto revogando as leis prohibitionistas existentes no seu Estado, relativamente a toda a classe de bebidas alcoholicas.

Esse decreto entra immediatamente em vigor.—(United Press)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	102.80	110.20
Paris	108.50	122.50
Madrid	280.00	287.00
New-York	31.95	32.80
Berlim	681.00	682.20
Borna	1863.7	1864.3
Bruxellas	1847.0	1847.0
Amsterdaem	1238.0	1238.0
Berlim	7860.1	7861.8
Praga	854.8	855.2
São de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

DINHEIRO

ADIANTE sobre todas as operações, compra o recheio de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo avaliações gratuitas com garantia cautionada. A agencia de leilões

Dias de Sousa & Gonzaça, Ltd.
R. Augusta, 229, 3.º — Telet. 2 8115

Beba vinho velho do
Porto
VAMAR
Pedidos pelo telefone Norte 5018

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Ultimas exhibições
Os três mosqueteiros
A seguir **MILADY**

NA RUSSIA SOVIETICA

ACTOS DE SABOTAGEM

contra as centrais electricas
de Moscovo e outras cidades

MOSCOVO 14.—O Departamento politico do Estado comunica que as sabotagens que nestes ultimos tempos se têm praticado nas grandes centrais electricas de Moscovo, Tcheljabinsk, Zouev e Zlatoust são o resultado da actividade dum grupo de elementos perturbadores, que compreende funcionarios do Estado e organismos do commissariado do povo para a industria pesada, que tinham como missão danificar os cabos das centrais electricas da U. R. S. S., e provocar a paragem das fabricas do Estado, alimentadas pelas referidas centrais.

O inquerito estabelece que entre os elementos activos da sabotagem se encontram alguns empregados da firma inglesa Metropolitan Vickers, que trabalham na Russia em virtude dum contrato, como auxiliares tecnicos da industria electrica. Foram presas 31 pessoas, entre as quais 6 subditos britannicos. Dois destes foram postos em liberdade depois de interrogados, comprometendo-se porém a não sair do lical da sua residencia. O inquerito continua.—(Havas)

Carreiras de dirigiveis

entre a Europa e a ilha de Java?
BERLIM, 14.—O comandante do «Graf Zeppelin», dr. Eckener, regressou esta manhã da sua viagem ás Indias Holandesas, onde foi estudar a possibilidade da organização de um serviço de dirigiveis entre a Europa e Java. A este respeito declarou que as condições meteorologicas das regiões equatoriais emprestavam ao problema um aspecto particular, que era necessariamente estudar com todo o cuidado. Será preciso construir, para aquele serviço, dirigiveis rapidos e resistentes que possam transportar uma quantidade sufficiente de lastro. Declarou finalmente que o ponto de escala dos dirigiveis mais proprios para tal carreira deveria ser escolhido na margem sul do mar Vermelho.—(Havas)

O tratamento aos estrangeiros na Alemanha

BERLIM, 14.—Um comunicado oficial afirma que são falsas as noticias dadas por alguns refugiados alemães no estrangeiro, segundo as quais são infligidos maus tratos aos «munichs» presos e aos estrangeiros na Alemanha. «Trata-se—precisa o comunicado—de boatos espalhados malevolamente por inimigos do governo actual. Declara-se mais que Hitler está absolutamente decidido a agir energeticamente no sentido de continuar a fazer observar rigorosamente a disciplina da revolução nacional».—(Havas)

Liceu Normal de Lisboa

Os candidatos ao exame de admissão ao 1.º anno de estágio do 10.º grupo (canto coral) no Liceu Normal de Lisboa, devem apresentar-se n'aquele estabelecimento de ensino ás 11 horas de qualquer dos proximos dias, até 17 a fim de serem inspecionados pelo medico escolar. O Juri reúne-se no dia 18.

O concurso de Medicina

Não se realizou a sessão do Conselho Superior de Instrução Publica marcada para hoje, e na qual devia apreciar-se o parecer sobre o recitativo dos zra. drs. Amândio Pinto e Luiz Adão, sendo possivel que se realize no proximo dia 16.

Bristol Dancing HOJE

Grande festa apache abrilhantada pelas lindas bailarinas Antonita Durán e Antonita Fernandez. Brindes ás senhoras. Decorações de Eduardo Maia.

UMA DEMONSTRAÇÃO

600 policcias em exercicios no Parque Eduardo VII

No Parque Eduardo VII realizou-se hoje uma formatura geral das companhias de repressão e policiamento, do Corpo de Policia de Segurança Publica.

Pouco antes das 15 horas já se encontravam formadas em frente do Palacio das Exposições as referidas companhias, num total de 600 homens, de bazoneta caçada e com o armamento especial constituído por 100 pistolas-metralhadoras, 6 metralhadoras pesadas e 8 ligeiras. A esquerda do edificio alinhavam as quatro camioetes para transporte rapido de pessoal, com as respectivas guarnições tambem armadas e municionadas. Não compareceram na revista os carros e as «side-cars» blindados.

Pelas 15 horas chegou o comandante da Policia, sr. coronel Lopes Mateus, que iniciou imediatamente a revista á formatura, enquanto a banda da Policia executava marchas militares.

Durante a revista aglomeraram-se nos terrenos do Parque centenas de pessoas, que presenciaram as evoluções da Policia.

Terminada a revista, que durou cerca de meia hora, a columna evolucionou, formando para desfilir através da cidade.

Os seiscentos guardas, com o respectivo material, desceram depois á Praça Marquês de Pombal e seguiram pela Avenida, Rossio e Chiado, em direcção ao Governo Civil, onde destróçaram.

O desfile, que despertou interesse na cidade, foi presenciado por bastante publico.

O chefe do governo adiou a sua viagem ao Porto

Pelo sr. Leal Marquês, chefe de gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar, foi fornecida esta tarde a seguinte informação:

«Tendo o sr. presidente do ministerio reconhecido que lhe é absolutamente impossivel afastar-se neste momento da capital, resolveu adiar para melhor oportunidade a sua annunciada viagem ao norte.

Assim, o chefe do governo proferirá em Lisboa na proxima quinta-feira, a sua conferencia sobre «Conceitos economicos da nova Constituição», que será radiodifundida para aquela cidade».

O terramoto da California

LOS ANGELES, 15.—As 4 e 21 da madrugada de hoje, sentiu-se um novo abalo de terra que durou sete segundos e que não causou prejuizos.

As instituições de socorro ás victimas do tremor de terra estão a fornecer alimentos a 100.000 pessoas que não têm abrigo.

Cerca de 7.000 trabalhadores estão a remover as ruínas, primeira parte da tarefa de reconstrução da cidade.

As companhias de seguros avallam em 75 milhões de dolares os prejuizos causados pelo terramoto.—(U. P.)

Um novo triunfo no TIVOLI
MARI DRESSLER em

OS MEUS MENINOS

OS AMIGOS DO ALDEIO

Uma governante que se governava roubando o patrão

O comerciante sr. José Augusto Alves Ramos, residente na rua Luciano Cordeiro, 32, publicou ha tempos nos jornais um anuncio a pedir uma governante.

Apareceu-lhe uma mulher que disse ter 34 anos de idade, chamar-se Maria Rosa e ser natural de Elvas.

Era a primeira vez—acrescentou, a laia de recomendação—que sala de casa para servir, a isso recorrendo porque lhe morrera o marido e se encontrava absolutamente desprovida de recursos.

O sr. Ramos admitiu-a ao seu serviço, e dias depois começou a dar por falta de diversas quantias, que lhe desapareciam da carteira.

Quem será? Como será? Estava ele nestas congeminações sem saber como explicar os successivos roubos, quando a governante se despediu. Uma vez fora de casa a «sollicita» Maria Rosa, deu o sr. Ramos balanço aos haveres e verificou que lhe faltavam variasroupas e uma avultada quantia.

Adregando de encontrar algures a mulher, mandou-a prender e conduzir para o Torel onde o agente Vasconcelos, a interrogou.

Veu então a saber-se que o seu verdadeiro nome é Albertina da Encarnação, que é natural de Evora e não de Elvas, e que foi ela a autora dos furtos praticados em casa do comerciante.

A situação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15.—Prossegue activamente a execução das recentes disposições do presidente Roosevelt, para fazer frente á situação bancaria.

O «Federal Reserve Bank» encarregou-se de fiscalizar as licenças a conceder-se para a reabertura de bancos.—(United Press)

O contrabando do ouro

NOVA YORK, 14.—A Policia dos portos toma, a partir de hoje, medidas especiais de vigilancia sobre o embarque de todos os passageiros com destino a nações estrangeiras, para impedir o contrabando do ouro.—(Havas)

O futuro embaixador de Espanha em Portugal

MADRID, 15.—(Pelo telefone).—O Journal «El Sol» diz que brevemente será nomeado embaixador em Portugal o sub-secretario dum dos ministerios. No entanto, o ministro dos Negocios Estrangeiros, á saída do Conselho de hoje, declarou que tal noticia é prematura, porque o governo ainda se não occupou do caso. Negou tambem que o Conselho se houvesse occupado das eleições municipais.—(United Press)

Os astros de Hollywood

contem em a redução de ordenados
HOLLYWOOD, 14.—Os artistas de cinema de maior nome e reputação acceitaram, finalmente, a redução dos seus ordenados, que vai de 25 a 50 %. Os estudos que tinham encerrado, em consequencia da attitude dos artistas, abriram de novo as suas portas e retomaram já a sua actividade.—(Havas)

O FIM DUMA REBELIAO

O governo peruano dominou os revoltosos de Casamare

LIMA, 14.—O governo informou a United Press de que existe tranquillidade em todo o Peru, com excepção da cidade de Casamare, onde a agitação revolucionaria continua, como consequencia da revolta militar que ali estalou ultimamente.

O governo acrescentou ainda que ordenou ao 5.º regimento de infantaria que marchasse imediatamente para Trujillo, a fim de reforçar a guarnição desta cidade para se preparar uma acção combinada e tendente a subjuger os revoltosos de Casamare, onde a revolta está circunscrita.—(United Press)

LIMA, 14.—As tropas governamentais derrotaram os revoltosos em Trujillo, sofrendo poucas baixas.
A rebelião considera-se dominada. O pais está tranquillo.—(Havas)

31 mortos no incendio dum cinema mexicano

CIDADE DO MEXICO, 14.—Um telegrama da cidade de Zacualco, Estado de Jalisco, anuncia que se deu ali uma grande catastrophe provocada por um incendio num cinema local, de que resultaram 31 mortos e 70 feridos.

O sinistro foi provocado pelo contacto dum cabo electrico de alta tensão com a aparelhagem metalica existente no 1.º andar do cinema, de que resultou serem electrocutados 20 espectadores.

O panico comunicou-se rapidamente aos restantes, que se atropelaram brutalmente na ansia de se salvarem. Deste atropelamento resultou ficarem mortos onze espectadores.

O proprietario do cinema foi preso.—(United Press)

O conflito mandchu e a attitude da America

TOQUIO, 14.—Nos circulos officiais não ligaram grande importancia ao facto da America participar na Commissão das polencias encarregada de seguir as evoluções do conflito mandchu. Diz-se que é a continuacão da politica de Hoover e acrescenta-se que comporta diversas restricções, que a participacão dos Estados Unidos tornam vaga e imprecisa.—(Havas)

Assistencia aos tuberculosos

Está convocada para hoje ás 21 horas a assembleia geral da Associação Preventiva da Tuberculose na infancia.
A reunião realiza-se numa das salas da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Praça da Ribeira Nova n.º 11.

PARA O TRIBUNAL

Vai ser enviado amanhã ao tribunal da Boa Hora o processo relativo a Fernando Salgueiro, autor dum furto de roupas e outros objectos na importancia de 20 contos, que o agente Anibal conta conseguir apprehender em varias casas prestamistas. O preso recolhido ao hospital por se encontrar tuberculoso.

Grande Hotel Duas Nações

Sabado 18 de Março

Baile de Mi-careme

Jantar a Americana—Abrilhantado por uma Orquestra-Jazz. Reservam-se mesas

Julio das Farturas

Sala de Parque Mayer
festas do Grande circo e novos numeros do TRIO JULMAR'S
Canções, danças regionais e humorismo
Durante toda a noite DANCING
Sorteio de valiosas prendas
Entrada gratis Seleccção rigorosa